

# A LEITURA VIA GÊNEROS MULTIMODAIS: UM OLHAR SOBRE A FANFICTION

Andressa Aparecida Lopes<sup>1</sup>

## Introdução

Dentro dos eixos de ensino de Língua Portuguesa propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a leitura torna-se uma prática essencial e, muitas vezes, centralizadora no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o estudo em tela traz a abordagem da leitura e da escrita – uma vez que estão normalmente associadas – em uma busca por conhecimentos a serem desenvolvidos por meio do gênero discursivo *fanfiction* como objeto de ensino.

Nesse contexto, pretende-se investigar o uso de instrumentos, ambientes e objetos de ensino que envolvam a tecnologia nas práticas escolares e sociais dos jovens em processo de escolarização, uma vez que se acredita que o ensino deve propiciar o desenvolvimento de habilidades relacionadas às práticas sociais nas quais o aprendiz atua ou atuará futuramente. Desse modo, não há como deixar a tecnologia e os ambientes virtuais e de rede fora do alcance da escola e do processo de ensino-aprendizagem.

## A multimodalidade e os gêneros discursivos

Segundo Bakhtin, os gêneros são tipos “relativamente estáveis de enunciados” que possuem regularidades e características associadas ao momento da interação e os objetivos comunicativos:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. (BAKHTIN, 2010, p. 261-262).

Essas construções também refletem os conhecimentos e práticas sociais que são adquiridos/realizadas ao longo do tempo. É nesse contexto que o domínio da língua e das diversas modalidades de linguagem em suas interações sociais são utilizados:

No meio digital, a quantidade de gêneros textuais emergentes é enorme. Nesse novo ambiente de comunicação mediada por computador, os textos são marcados pela interatividade tecnológica que contempla diversos elementos multimidiáticos, multimodais e hipertextuais. Nesse contexto de interatividade tecnológica, o hipertexto se combina com a multimodalidade e, sob o conceito de hipermodalidade, permeia a essência da natureza do texto no ambiente digital, viabilizando novas formas de acessar, produzir, interpretar e interferir nos conteúdos disponíveis nesse meio. (OLIVEIRA, 2014, p. 7-8).

---

<sup>1</sup> Unopar, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: [dressalopes@hotmail.com](mailto:dressalopes@hotmail.com).

A multimodalidade está cada vez mais incorporada às práticas sociais. Nesse sentido, os elementos tecnológicos e digitais acabam por integrar o cotidiano dos sujeitos que, por sua vez, vão assimilando, de forma dinâmica, as práticas e instrumentos tecnológicos às suas práticas, inclusive escolares. Dessa forma, cada vez mais, as atividades cotidianas acabam solicitando o uso de linguagens diversas e/ou ambientes digitais.

A respeito da formação do leitor/produtor de textos nesse contexto, Silva (2012) afirma que:

o mundo digital proporcionou uma participação maior do leitor com a inclusão no corpo do texto de elementos não verbais – como tantos escritores têm desejado há muito tempo, pois, a partir dos hipertextos, ou seja, dos links, surgem imagens e ícones em movimento, vídeos, efeitos sonoros, entre outros, além da possibilidade do leitor interagir com o texto simultaneamente e, até mesmo interferir no mesmo. (SILVA, 2012, p. 5).

Esta particularidade é, hoje, a realidade dos diversos canais e ambientes que o homem interage e realiza suas atividades diárias, ou seja, ele compreende e até já espera que a participação de outros ocorra.

Ainda, é correto afirmar que a leitura incide muito mais em ambientes multimodais do que em versões impressas de revistas, jornais e livros. A própria criação de um equipamento específico para a leitura de arquivos digitais mostra um cenário de buscas por ferramentas que auxiliem nesta prática que tem se transformado em diária.

Os ambientes multimodais que apresentam recursos e gêneros interligados às produções são conhecidos como fandoms, uma vez que é neste lugar/domínio que diversos públicos distintos vão em busca de leitura ou produções de textos relacionadas ao seu gosto por filmes, músicas, séries, animes, entre outros.

Segundo Miranda (2009, p. 52),

A “fancultura” não é um fenômeno recente. Ela surgiu junto à “cultura de massa”, com a propagação da televisão e do cinema e a formação dos ídolos jovens. Como o próprio nome diz é uma cultura de fãs que desejam ficar o mais próximo possível do mundo a que assistem e daqueles que representam os seus personagens favoritos.

Além dos livros, este recurso propiciou que as demais mídias também fossem incorporadas neste universo das adaptações e criações multimodais. Dentro do vasto número de produções, encontram-se gêneros que envolvam linguagens sonoras, imagéticas, tecnológicas, audiovisuais, além da linguagem verbal (produções escritas), objeto deste estudo: as *fanfictions*.

Elas caracterizam-se como:

produções narrativas veiculadas por sites que publicam contos, romances ou histórias em quadrinhos que exploram um certo gênero ou uma certa personagem. Há, também, blogs que se dedicam a desenvolver histórias paralelas para personagens originais cujas trajetórias de vida são discutidas em fóruns e e-mails entre os interessados. (ZAPPONE, 2008, p. 32).

Tratam-se de produções multimodais, uma vez que misturam a linguagem verbal a imagens, sons, vídeos entre outras formas de linguagem, que são produzidas e publicadas em blogs ou sites especializados neste gênero. Estas produções abordam algum personagem ou

elemento narrativo de um dos gêneros apontados ou, ainda, realizam produções e adaptações de possíveis continuações ou desfechos diferentes do filme, livro ou série original.

Nesse contexto, mais que um gênero multimodal, trata-se de um objeto de valorização temática e expressiva, o que permite, ao longo das interações entre locutores e interlocutores, a melhoria na qualidade de todos os aspectos do texto, ou seja, a leitura, além de ser uma atividade de lazer e apreço torna-se crítica em relação à produção do outro, o que permite o desenvolvimento de competências linguísticas, textuais, temáticas e enciclopédicas.

Nesse sentido, percebe-se que a multimodalidade e o suporte em questão também devem ser de domínio dos usuários. Dessa forma, a abordagem de gêneros digitais e linguagens múltiplas deve fazer parte do cotidiano dos alunos dentro e fora de sala de aula.

### **O desenvolvimento da prática de leitura via *fanfiction***

Segundo os documentos oficiais (PCN e Diretrizes Nacionais) as práticas sociais abordadas no contexto escolar devem priorizar o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas aos aspectos já mencionados anteriormente (conhecimentos linguísticos, textuais, discursivos, temáticos e enciclopédicos) que os leitores e autores de *fanfictions* realizam constantemente.

Nesse sentido, antes mesmo de proporcionar o domínio de níveis distintos de leitura, as redes de *fanfiction* – as fandoms – proporcionam a disseminação de leituras variadas o que leva não-leitores a se apropriarem desta prática e, futuramente, ampliar os seus conhecimentos acerca da língua e de suas particularidades.

A familiaridade que se estabelece com este mundo particular de leituras e produções escritas permite, muitas vezes, mais leitura e aprofundamento sobre o texto do que a escola, uma vez que não é vista, pelo jovem, como uma prática escolar.

Ainda, sua participação assídua permite que o mesmo estabeleça criticidade perante a sua produção e as dos demais interlocutores:

Talvez o fã não saiba, mas, nessa sua leitura extensiva, está produzindo uma forma crítica, que subjetiva o texto lido e o submete a uma adaptação a que ele não estava previsto, dessa maneira, renovando a interpretação. E, no que difunde novas interpretações, atualiza a forma de recepção do sistema literário. (MIRANDA, 2009, p. 54)

Nesse contexto, a cada nova leitura e produção o locutor dialoga, mesmo que de forma inconsciente, com seus interlocutores, com seu próprio texto e com a obra original, o que permite que vozes dialógicas sejam incorporadas constantemente à sua escrita e às suas ideologias, o que Bakhtin afirma ocorrer nas diversas interações sociais que o homem realiza.

Dessa forma, entende-se que o gênero em questão, além de expandir a leitura e produção textual, permite, também, uma reflexão maior do gênero discursivo enquanto prática social, suas condições de produção e características específicas.

Como o objetivo deste estudo é observar as possibilidades de construção de conhecimentos, elenca-se, assim, objetos de aprendizagem (que se associam nas práticas sociais e escolares) que podem ser alcançados ao inserir a *fanfiction* como objeto de ensino.

O primeiro deles refere-se ao conhecimento linguístico. Independentemente da disciplina, o conhecimento linguístico sempre será apropriado ao longo do trabalho com gêneros discursivos/textuais. Dessa forma, o professor pode abordar este conhecimento de várias formas.

Entretanto, alicerçando a prática docente à concepção de linguagem como forma de interação e às propostas aliadas tal concepção, a abordagem das especificidades da língua neste gênero deve ser realizada por meio da análise linguística contextualizada às práticas de leitura e escrita.

Apesar de o gênero *fanfiction* ser conhecido e, muitas vezes, de domínio dos jovens em processo de aprendizagem, é interessante que o professor, ao selecioná-lo enquanto objeto de ensino, faça uma apresentação deste gênero, apontando suas características quanto ao conteúdo temático, construção composicional e marcas linguístico-enunciativas. Estas “regularidades” do gênero, apesar de serem adaptadas pelos autores, representam a materialização da *fanfiction* enquanto prática social e permite que os *fanfictioners* (a função social do autor/produtor da *fanfiction*) reflitam sobre sua composição e marcas específicas.

Para a Língua Portuguesa é uma etapa de bastante relevância, uma vez que é nesta primeira etapa que os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem conseguem desenvolver alguns tópicos da linguagem em uso em aspectos gramaticais, ortográficos, textuais e discursivos.

Esta gama de abordagens sobre o uso da língua nesta prática específica considera o segundo objeto de aprendizagem, ainda que ele se associe diretamente com o conhecimento linguístico: o conhecimento textual.

Este objeto de aprendizagem é essencial tanto para a leitura quanto para a análise linguística quanto para a escrita, uma vez que entender o processo de construção de um enunciado exige domínio da língua em uso, mas, principalmente, considerar os padrões de escrita, especialmente no que concerne à coesão e à coerência.

No caso da leitura, a presença destes dois elementos textuais permite que a compreensão do texto seja realizada de forma muito mais autônoma e agradável, uma vez que a incoerência temática e ideias fragmentadas pode dificultar o processo de compreensão e mudanças significativas no enredo e no entendimento do texto.

Assim, chega-se ao segundo objeto de ensino: o domínio dos elementos da narrativa, uma vez que para se (re)produzir temas ou enredos adaptados, deve-se ter a compreensão mínima de uma estrutura narrativa e de seus elementos constituintes.

De forma geral, verifica-se que as características básicas da narrativa são realizadas nas *fanfictions*, uma vez que as histórias são escritas com verbos no pretérito, normalmente em 3ª pessoa – ainda que este gênero permita a particularidade do enunciador de participar da história – as personagens possuem suas posições dentro do enredo, há a marcação de lugares e do tempo também (cronológico ou psicológico).

Este item também revela um terceiro objeto de aprendizagem que é a ampliação da leitura, uma vez que esta prática docente via *fanfiction* viabiliza a leitura e o contato com outras modalidades de linguagem e de gêneros discursivos como filmes, romances, contos, poemas, crônicas, narrativas curtas, vídeos, imagens, recursos audiovisuais, linguagens digitais entre outras, para a construção do conhecimento acerca do recorte realizado.

Deve haver um conhecimento muito amplo sobre o filme, série, livro ou enredo adotado para a *fanfiction* que será produzida e, normalmente, um fã ou admirador do recorte escolhido já visualizou o objeto em questão muitas vezes e em suportes distintos.

Dessa forma, pensando numa prática em sala de aula, a seleção de um filme ou livro que seja de comum conhecimento e gosto da turma, permite que a troca de livros, filmes e outros gêneros ocorra e, principalmente, possibilite o desenvolvimento do gosto pela leitura.

A resistência com os livros e a leitura na escola alia-se ao fato de os jovens possuírem um uso muito maior das tecnologias digitais do que qualquer outro suporte de comunicação. Dessa forma, administram suas buscas por informações por meio de recursos de leituras rápidas e dinâmicas, otimizando o tempo e realizando várias atividades ao mesmo tempo:

No âmbito do ensino de Língua Portuguesa, essas novas práticas de leitura e escrita, em que os leitores/alunos são autônomos na escolha das leituras disponíveis, exigem dos alunos diferentes habilidades de identificar, selecionar e utilizar os textos disponíveis no material digital adequadamente. (OLIVEIRA, 2014, p. 7)

Nesse contexto, inserir uma prática docente via *fanfiction* permite desenvolver as práticas de leitura e escrita por meio de um contexto digital e que assegure, de alguma forma, que os aprendizes irão interagir com textos verbais ou multimodais para a construção de suas ideias, enredos e enunciados.

Esta prática permite, também, a relação entre escola - tecnologia – conhecimento: a integração que as pesquisas sobre ensino buscam na contemporaneidade.

### Considerações finais

Este estudo representa um primeiro recorte reflexivo sobre o ensino de língua portuguesa via gênero *fanfiction*, de forma a permitir a mediação tecnológica e a interação dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem com textos e ambientes multimodais presentes no cotidiano.

Não há dúvidas de que hoje a busca por um ensino-aprendizagem reflexivo e crítico é realizada em todos os níveis da educação e, o professor enquanto um dos sujeitos principais de tal processo necessita depositar um novo olhar sobre as práticas sociais que seus alunos realizam e incorporar, de alguma forma, isso às suas práticas pedagógicas.

Contudo, pode-se concluir, a longo desta reflexão, que um ensino por meio de gêneros multimodais auxilia na construção de significados e, principalmente, de diversas formas de conhecimentos que os alunos – enquanto cidadãos atuantes – utilizarão em seus grupos sociais.

Nesse sentido, a mediação tecnológica e a incorporação de gêneros multimodais do cotidiano dos jovens permitem alcançar pequenos e grandes sucessos ao longo da aprendizagem dos discentes, o que viabiliza um ensino de qualidade, interdisciplinar e funcional.

### Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa - 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MIRANDA, Fabiana Mões. “Fancultura” e Texto Literário: união no ciberespaço. **Revista Encontro de Vista**, 3. ed., 2009. Disponível em: <[http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/FANCULTURA\\_E\\_TEXTO\\_LITERARIO\\_UNIAO\\_NO\\_CIBERESPACO.pdf](http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/FANCULTURA_E_TEXTO_LITERARIO_UNIAO_NO_CIBERESPACO.pdf)>. Acesso em: 16 de fev. 2016.

OLIVEIRA, Camila Mota; LIMA, Geralda de Oliveira Santos. Leitura, escrita e as inovações tecnológicas: interagindo com o texto no ambiente escolar. In: **Hipertextus Revista Digital**, v. 12, 2014.

SILVA, Olga Ozaí da. A leitura no processo de produção de fanfiction. In: III Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil, 2012, Porto Alegre. Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil (**Anais**). Porto Alegre: PUCRS, 2012.

ZAPPONE, Mirian H. Y. **Fanfics** – um caso de letramento literário na cibercultura? Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 29-33, 2008.